



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
UNIVERSIDADE ABERTA DO SUS
Curso de Especialização em Saúde da Família



JORDANA DE CASTRO ESTEVES

**EDUCAÇÃO SOBRE HANSENÍASE NA COMUNIDADE ATENDIDA
PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SÃO SEBASTIÃO EM
ABAETETUBA-PA.**

BELÉM – PA
2020

JORDANA DE CASTRO ESTEVES

**EDUCAÇÃO SOBRE HANSENÍASE NA COMUNIDADE ATENDIDA
PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SÃO SEBASTIÃO EM
ABAETETUBA-PA.**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Saúde da Família, Modalidade à distância, Universidade Federal do Pará, Universidade Aberta do SUS, para obtenção do Certificado de Especialista.

Orientadora: Rosiane Pinheiro Rodrigues

BELÉM – PA
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará

Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

E79e Esteves, Jordana de Castro
EDUCAÇÃO SOBRE HANSENÍASE NA COMUNIDADE
ATENDIDA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SÃO
SEBASTIÃO EM ABAETETUBA-PA. / Jordana de Castro
Esteves. — 2020.
25 f. : il. color.

Orientador(a): Prof. Me. Rosiane Pinheiro Rodrigues Trabalho de
Conclusão de Curso (Especialização) -
Especialização em Saúde da Família, Instituto de Ciências da
Saúde, Universidade Federal do Pará, Belém, 2020.

1. Hanseníase. 2. Atenção Primária à Saúde. 3.
Educação em Saúde. I. Título.

CDD 610

FOLHA DE APROVAÇÃO

JORDANA DE CASTRO ESTEVES

EDUCAÇÃO SOBRE HANSENÍASE NA COMUNIDADE ATENDIDA PELA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA SÃO SEBASTIÃO EM ABAETETUBA-PA.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em Saúde da Família, Universidade Aberta do SUS, Universidade Federal do Pará, pela seguinte banca examinadora:

Conceito: _____

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Profa. Rosiane Pinheiro Rodrigues
Orientadora

Prof. Carla Andréa Avelar Pires

Dedico este trabalho a todos aqueles que de alguma forma estiveram e estão próximos de mim, fazendo esta vida valer cada vez mais a pena.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais, que apesar de todas as dificuldades, me ajudaram na realização do meu sonho.

Aos meus amigos de trabalho e parceiros de pesquisa, por toda a ajuda e apoio durante este período tão importante da minha formação acadêmica.

A todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram para a realização da minha pesquisa.

As pessoas costumam dizer que a motivação não dura sempre. Bem, nem o efeito do banho, por isso recomenda-se diariamente.

Zig Ziglar

RESUMO

Objetivo: Implementar ações educativas e assistenciais sobre a hanseníase na comunidade da ESF (Estratégia Saúde da Família São Sebastião) em Abaetetuba-PA. **Metodologia:** o projeto de intervenção foi elaborado a partir do Planejamento Estratégico Situacional, na qual, foram executadas duas etapas de intervenção educacional para melhorar o nível assistencial e de conhecimento. Para a primeira etapa, o projeto “Falando de Hanseníase hoje” foi feito e para segunda foi a vez da “capacitação em Hanseníase para profissionais”. Somado a isso, teve uma execução de uma pesquisa sobre a população de Abaetetuba-PA sobre o estado atual de informações epidemiológicas da Hanseníase no município para que se possa ter um banco de dados sobre o tema. **Resultados:** no ano de 2017, a população teve uma incidência abaixo da nacional, porém não significa ser algo positivo, pois há muitos casos subnotificados no município. Ademais, a maioria das pessoas infectadas estão entre 20 a 34 anos, são do sexo masculino. A respeito das atividades educativas, todas foram executadas com sucesso, tendo resultados como mais conhecimento a população e a equipe, bem como maior união entre todos. **Conclusão e Implicações para a prática:** fica a ideia de dar continuidade aos trabalhos de Educação em Saúde na Estratégia Saúde da Família São Sebastião, bem como estender a pesquisa e correlação de dados para os anos seguintes, a fim de seguir um monitoramento da situação epidemiológica no município.

Palavras-chave: Hanseníase, Atenção Primária à Saúde, Educação em Saúde.

ABSTRACT

Objective: To implement educational and welfare actions on leprosy in the ESF (São Sebastião Family Health Strategy) community in Abaetetuba-PA. Methodology: The intervention project was developed from the Situational Strategic Planning, in which two stages of educational intervention were executed to improve the level of care and knowledge. For the first stage, the project "Talking about Leprosy Today" was done and for the second stage it was the turn of "training in leprosy for professionals". In addition, a survey on the population of Abaetetuba-PA on the current state of epidemiological information on leprosy in the municipality was carried out in order to have a database on the subject. Results: In 2017, the population had an incidence below the national level, but this does not mean that it is positive, as there are many underreported cases in the municipality. Furthermore, most of the infected people are between 20 and 34 years old, male. Regarding the educational activities, all of them were successfully executed, with results such as more knowledge of the population and the team, as well as greater unity among all. Conclusion and Implications for the practice: the idea is to continue the works of Health Education at Family Health Strategy São Sebastião, as well as to extend the research and correlation of data to the following years, in order to follow a monitoring of the epidemiological situation in the municipality.

Keywords: Leprosy, Primary Health Care, Health Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1** – Equipe multiprofissional da ESF São Sebastião e a médica ao centro de blusa amarela na organização do curso intitulado de “Capacitação em Hanseníase para profissionais” em Abaetetuba-PA, 2020. 20
- Figura 1** – Médica em atendimento para Hanseníase em busca ativa para doença na comunidade atendida pela ESF São Sebastião em Abaetetuba-PA, 2020. 21

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1** – Caracterização total de diagnóstico de Hanseníase de acordo com sexo em Abaetetuba-PA, 2017. 19
- Tabela 2** – Caracterização total de diagnóstico de Hanseníase de acordo com faixa etária em Abaetetuba-PA, 2017. 19
- Tabela 3** – Caracterização total de diagnóstico de Hanseníase de acordo com forma clínica em Abaetetuba-PA, 2017. 19

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ESF – Estratégia Saúde da Família
SINAN - Sistema de Informação de Agravos de Notificação
TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
PES - Planejamento Estratégico Situacional
ACS – Agente comunitário de saúde
ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas
OMS – Organização Mundial da Saúde

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
1.1 Justificativa	14
2. OBJETIVOS.....	16
2.1 Objetivos Gerais.....	16
2.2 Objetivos Específicos	16
3. METODOLOGIA	17
3.1 Implicações Éticas	17
3.2 Delineamento do Estudo	17
3.3 População de Estudo.....	18
3.4 Variáveis do Estudo	18
3.5 Análise Estatística dos Dados	18
4. RESULTADOS.....	19
5. DISCUSSÃO	23
6. CONCLUSÃO	25
7. REFERÊNCIAS.....	26

1. INTRODUÇÃO

A hanseníase mantém-se como problema de saúde pública, mesmo tratando-se de uma doença curável e com meios para o diagnóstico precoce e tratamento medicamentoso eficaz e gratuito. O Brasil se enquadra em um grupo denominado “países prioritários globais” para o controle da doença. Composto por 22 países, esse grupo detectou 205.304 casos novos em 2016, correspondendo a 95% da carga global da doença (REIS et al, 2019).

Segundo Leano et al (2019) A gravidade da doença apresenta-se nas incapacidades físicas oriundas da doença não tratada, podendo reduzir ou eliminar as oportunidades de trabalho e de subsistência. Dessa forma, além de proporcionar estigma e isolamento social, a doença contribui para a redução do desenvolvimento socioeconômico de um território.

De acordo com Freitas et al (2019), o Ministério da Saúde afirma que uma das ações para reduzir da carga da hanseníase no Brasil é a educação em saúde, que visa, sobretudo, o incentivo à demanda espontânea dos indivíduos com suspeição ao serviço de saúde para avaliação, a eliminação de falsos conceitos relativos à doença, a informação quanto aos sinais, sintomas da doença e tratamento oportuno, e a adoção de medidas de prevenção de incapacidades

A partir disso, com essa pesquisa de busca implementar ações educativas e assistenciais sobre a hanseníase na comunidade da ESF, bem como gerar um banco de dados sobre a doença em Abaetetuba-PA por meio do SINAN.

1.1 Justificativa

A população de Abaetetuba tem poucas informações sobre a Hanseníase divulgadas nas consultas médicas. Além disso, há um déficit em educação permanente em saúde voltado para os profissionais de saúde da ESF, o que contribui para uma equipe, infelizmente, desatualizada no assunto. Ademais, há pouca procura dos pacientes no atendimento médico para lesões claras indolores, pois muitos acreditam que as lesões vão “sumir” com o tempo.

Diante disso é notável que tal doença seja de grande relevância para saúde pública. E a universidade e seus programas de ensino, por meio de docentes e discentes, tendo o papel de levar conhecimento à população, informando-a da importância em procurar as unidades de atendimentos, no caso de suspeita ou

sintomas dessa doença e esclarecer sobre sinais e sintomas, formas de contaminação, tratamento, prevenção e sobre onde procurar ajuda para a doença.

Somado a isso, ainda é alvo de muito preconceito tendo o número de 28657 mil tiveram o diagnóstico confirmado de Hanseníase no Brasil em 2018, sendo que em 2016 foram 25214 mil diagnósticos , ou seja, houve um aumento de 14% no diagnóstico da doença em dois anos após mais de uma década de queda (MOREIRA, 2019).

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivos Gerais

Implementar ações educativas, assistências e de pesquisa sobre a hanseníase na comunidade da ESF São Sebastião em Abaetetuba-PA.

2.2 Objetivos Específicos

- Capacitar os profissionais de saúde acerca do manejo clínico correto e atual sobre Hanseníase
- Aumentar a busca ativa de pacientes sintomático dermatológico com suspeita de Hanseníase.
- Realizar campanhas de conscientização não somente nas consultas, mas também em outros setores da ESF;
- Pesquisar e avaliar informações sobre Hanseníase via SINAN para compor os resultados.

3. METODOLOGIA

3.1 Implicações Éticas

Esse projeto não será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, uma vez que de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Saúde 466/2012, pois são dados secundários de pacientes, sem identificação de usuários. Dessa forma, dispensa o uso de TCLE.

3.2 Delineamento do Estudo

O projeto de intervenção foi elaborado a partir do PES, na qual, serão executadas duas etapas de intervenção educacional para melhorar o nível assistencial e de conhecimento. Para a primeira etapa, o projeto “Falando de Hanseníase hoje”, o qual busca divulgar mais sobre a doença nas consultas, bem como fazer realizar campanhas de conscientização não somente nas consultas, mas também em outros setores da ESF como forma de divulgar mais ainda sobre o tema, sendo isso de responsabilidade do médico, enfermeiros, técnicos de enfermagem e ACS. Para essa ação foram necessários os recursos do ponto de vista organizativos: planejamento para executar distribuição de panfletos e orientações na recepção da ESF e residências. Econômicos: computador, projetor, papel A4 e panfletos. Cognitivos: habilidades comunicativas para saber transmitir o conhecimento. Políticos: trabalhar conforme o estabelecimento de condições de horário da ESF e disponibilidade dos funcionários.

Na segunda etapa, foi realizado um curso de “capacitação em Hanseníase para profissionais”, a fim de que, principalmente, enfermeiros, técnicos de enfermagem e ACS possam saber lidar melhor com o manejo dessa doença de forma multidisciplinar na ESF. Essa demandou de recursos organizativos: planejamento e elaboração de curso voltado para profissionais da ESF como AC e enfermeiros. Econômicos: material para edição de 20 apostilas. Cognitivos: conhecimento técnico sobre doença e habilidades comunicativas. Políticos: agendamento de horário com a coordenação de enfermagem e disponibilidade de médicos.

Utilizou-se para os parâmetros técnicos as normas da ABNT. Além disso os dados que compõem a revisão de literatura foram extraídos de artigos das bases de

dados SCIELO, PUBMED, LILACS e afins, excluindo os de anos anteriores a 2012, exceto os que são referências no assunto.

3.3 População de Estudo

Para as ações de educação, a meta foi trabalhar com 70 pessoas cadastradas na ESF, enquanto para os dados da pesquisa não há uma meta específica, mas sim aquilo disponibilizado pelo SINAN.

3.4 Variáveis do Estudo

Os dados a serem trabalhados como variáveis foram obtidos via SINAN como: raça dos pacientes notificados, ano diagnóstico, sexo e quantidade de acordo com o ano de 2018. A partir das informações disponibilizadas pelo SINAN, acessado através do DataSUS, que disponibiliza dados sobre a hanseníase, foi possível trabalhar a presente pesquisa. Com base nisso, foi feito um banco de dados para análise do atual estado do município acerca da Hanseníase e foi possível executar ações de educação como intervenção.

3.5 Análise Estatística dos Dados

Para avaliar os resultados da pesquisa, os dados obtidos foram colocados em banco de dados no programa Excel 316, a fim de gerar gráficos e tabelas para comparação entre as avaliações antes e após as intervenções por meio das variáveis do estudo.

4. RESULTADOS

As informações sobre Hanseníase em Abaetetuba-PA foram extraídas do SINAN (BRASIL, 2017). Os dados dizem respeito a doença vista na quantidade de diagnóstico em 2017, os quais eram as informações disponíveis para coleta no sistema, bem como a classificação por sexo, raças e escolaridade (Tabelas 1,2 e 3).

Tabela 1 – Caracterização total de diagnóstico de Hanseníase de acordo com sexo em Abaetetuba-PA, 2017.

Sexo	Total
Total	155
Masculino	95
Feminino	60

Fonte: SINAN, 2017

Tabela 2 – Caracterização total de diagnóstico de Hanseníase de acordo com faixa etária em Abaetetuba-PA, 2017.

Faixa Etária SINAN	Total
Total	155
10-14	7
15-19	11
20-34	49
35-49	41
50-64	29
65-79	15
80 e+	3

Fonte: SINAN, 2017

Tabela 3 – Caracterização total de diagnóstico de Hanseníase de acordo com forma clínica em Abaetetuba-PA, 2017.

Forma Clínica	Total
Total	155
Indeterminada	41
Tuberculóide	20
Dimorfa	72
Virchowiana	17
Não Classificada	4
Ignorado	1

Fonte: SINAN, 2017

Como fruto das ações de cunho educativo sobre Hanseníase, obteve-se as atividades relacionadas as duas etapas descritas de acordo com a Metodologia desse trabalho (Figuras 1,2 e 3).

Figura 1 – Equipe multiprofissional da ESF São Sebastião e a médica ao centro de blusa amarela na organização do curso intitulado de “Capacitação em Hanseníase para profissionais” em Abaetetuba-PA, 2020.



Fonte: Protocolo de pesquisa.

Figura 1 – Médica em atendimento para Hanseníase em busca ativa para doença na comunidade atendida pela ESF São Sebastião em Abaetetuba-PA, 2020.



Fonte: Protocolo de pesquisa.

5. DISCUSSÃO

Os dados da pesquisa via SINAN demonstram que a população de Abaetetuba-PA no ano de 2017 apresentava uma incidência de aproximadamente 10 a 11 casos por 100 mil habitantes de acordo com uma população de 150 mil pessoas para o ano de 2017 (IBGE, 2018). Porém, deve-se destacar que muitos casos são subnotificados por ser uma doença de endemia oculta, onde o diagnóstico é clínico e sintomas lentos, várias pessoas se acostumam com as lesões na pele e não procuram a doenças nos estágios iniciais.

Além disso, evidencia-se que no município os homens são os mais acometidos pela doença conforme Dantas (2018), na maior parte do mundo, a OMS se preocupa mais com as mulheres quando o assunto é a hanseníase, pois elas são mais afetadas pela doença. No Brasil, no entanto, atrás apenas da Índia no número de casos, são os homens os mais afetados. Isso se deve a uma série de fatores, como a classe social e a menor frequência com que eles vão a consultas médicas. Sendo algo que deve ser reforçado nas campanhas de saúde para ter melhor adesão do homem nas campanhas de saúde de Hanseníase, principalmente, no janeiro roxo, mês de combate ao problema em questão.

Ademais, nota-se que os adultos jovens com 20 a 34 são os mais acometidos pela doença em Abaetetuba-PA o que vai de acordo com outros estudos, os quais demonstram, geralmente, entre os 30 a 43 anos são os mais atingidos (BATISTA et al, 2011; LIMA et al, 2010).

A classificação e as formas clínicas da hanseníase que prevaleceram são as mesmas encontradas em vários estudos (AQUINO , et al, 2003; LIMA et al, 2010 e 2009; LONGO, et al, 2006; GOMES et al, 2007), tornando a classificação multibacilar e as formas clínicas virchowiana e dimorfa como sendo as que mais acometem a população em geral, refletindo um diagnóstico tardio.

Embora não estivesse disponibilizado pelo SINAN, sabe-se que as pessoas mais atingidas os que possuem menor escolaridade, de acordo com algumas pesquisas a maioria dos pacientes com hanseníase possuem apenas de 0 a 6 anos de estudo completo (AQUINO , et al, 2003; MELLO et al, 2006; MIRANZI et al, 2010).

A escolaridade é um dos fatores contribuintes para as condições socioeconômicas desfavoráveis e a transmissão do bacilo de Hansen (BUSS & FILHO, 2007)

Com base nisso, a educação em saúde teve um papel fundamental em tornar a população mais sábia sobre o tema, mais próxima da equipe multiprofissional da ESF São Sebastião, bem como melhorar a assistência as pessoas, pois houve aumento da busca ativa, o que impacta em elevar os diagnósticos e tratamento as pessoas.

Ainda é preocupante saber que a falta de conhecimento pode levar a um diagnóstico tardio, incapacidades, sequelas e preconceitos com as pessoas acometidas, significando um aumento no número de indivíduos infectados. Além disso, com tais ações educativas objetivando combater esta desinformação por parte dos usuários tiveram um efeito positivo, contribuindo para o aumento do conhecimento a respeito da doença

6. CONCLUSÃO

Ao final desse projeto, as atividades educativas realizadas foi possível levar conhecimento para população sobre a hanseníase e a equipe multiprofissional da ESF São Sebastião, uma vez que houve aumento significativo de pessoas a comparecer nas consultas de acompanhamento e curiosidades sobre a doença. Ademais, houve a correlação com os dados do SINAN os quais demonstraram que Abaetetuba-PA está abaixo da incidência nacional, porém não significa ser algo positivo, pois há muitos casos subnotificados no município. Fica a ideia de dar continuidade aos trabalhos de Educação em Saúde na ESF São Sebastião, bem como estender a pesquisa e correlação de dados para os anos seguintes.

7. REFERÊNCIAS

AQUINO, Dorlene Maria Cardoso de; CALDAS, Arlene de Jesus Mende; SILVA, Antônio Augusto Moura da et al. Perfil dos pacientes com hanseníase em área hiperendêmica da Amazônia do Maranhão, Brasil. **Rev da Soc Bras Med Trop**, v.36, n.1, p.57-64, 2003

BATISTA, Elisa Siqueira; CAMPOS, Roberta Xavier; QUEIROZ, Rômulo da Costa Gonçalves et al. Perfil sócio-demográfico e clínico-epidemiológico dos pacientes diagnosticados com hanseníase em Campos dos Goytacazes, RJ. **Rev Bras Clin Med**. São Paulo, v.9, n.2, p.101-6,2011

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação sobre Hanseníase em Abaetetuba-PA em 2017**. Disponível em: <
http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/sinannetbd/hanseniase/hans_indicadores.htm>. Acesso em: 27 de jan. de 2020.

BUSS, Paulo Marchiori; FILHO, Alberto Pellegrini. A Saúde e seus Determinantes Sociais. **Rev Saúde Coletiva**, v.17, n.1, p.77-93, 2007

DANTAS, Caroline. Homens são mais atingidos pela hanseníase no Brasil; menor cuidado com a saúde é um dos motivos. **Anadem**. 15, mar. De 2019. Disponível em:<https://anadem.org.br/site/homens-sao-mais-atingidos-pela-hanseniase-no-brasil-menor-cuidado-com-a-saude-e-um-dos-motivos/>. Acesso em: 25 de jan. de 2020.

FREITAS, Bruna Hinnah Borges Martins de et al. Oficina educativa com adolescentes sobre hanseníase: relato de experiência. **Rev Bras Enferm**, v. 72, n.5, p. 1491-5, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v72n5/pt_0034-7167-reben-72-05-1421.pdf. Acesso em: 16 de out. de 2019

GOMES, Fernanda Guzzo; FRADE, Marco Andrey Cipriani Doss; FOSS, Norma Tiraboshi. Úlceras cutâneas na hanseníase: perfil clínico-epidemiológico dos pacientes. **An Bras Dermatol**, v. 82, n.5, p.433-7, 2007

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **População estimada dos municípios, 2018**. Disponível em: <
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/abaetetuba/panorama>>. Acesso em: 25 de jan. de 2020.

LEANO, Heloisy Alves de Medeiros et al. Fatores socioeconômicos relacionados à hanseníase: revisão integrativa da literatura. **Rev Bras Enferm**, v. 72, n.5, p. 1474-85, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v72n5/pt_0034-7167-reben-72-05-1405.pdf. Acesso em: 16 de out. de 2019

LIMA, Lailton de Sousa; JADÃO, Fernanda Ramyza de Sousa; FONSECA, Raimundo Nonato Martin et al. Caracterização clínica-epidemiológica dos pacientes diagnosticados com hanseníase no município de Caxias, MA. **Rev Bras Clin Med**, v.7, n.1, p.74-83, 2009

LIMA, Hívena Maria Nogueir; SAUAIA, Naime; COSTA, Vanja Raposo Lima da et al. Perfil epidemiológico dos pacientes com hanseníase atendidos em Centro de Saúde em São Luís, MA. **Rev Bras Clin Med.**; v.8, n.4, p.323-7. 2010

LONGO, Joaquim Dias da Mota; CUNHA, Rivaldo Venâncio da. Perfil clínico-epidemiológico dos casos de hanseníase atendidos no Hospital Universitário em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, de janeiro de 1994 a junho de 2005. **Hansen Int**, v.31, n.1, p.9-14,2006

MELLO, Rogério Sobroza de; POPOASKI, Miriam Carolina Perini; NUNES, Daniel Holthausen. Perfil dos pacientes portadores de Hanseníase na Região Sul do Estado de Santa Catarina no período de 01 de janeiro de 1999 a 31 de dezembro de 2003. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v.35, n.1, p.29-36, 2006

MIRANZI, Sybelle de Souza Castro; PEREIRA, Lívia Helena de Morai; NUNES, Altacílio Aparecido. Perfil epidemiológico da hanseníase em um município brasileiro, no período de 2000 a 2006. **Rev Soc Bras Med Trop**, v. 43, n.1, p. 62-7, 2010

MOREIRA, Matheus. Após 13 anos em queda, hanseníase volta a crescer no Brasil. **Folha de São Paulo**, São Paulo, 13, julho de 2019. Seção. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/equilibrioesaude/2019/07/apos-13-anos-em-queda-hansenia-volta-a-crescer-no-brasil.shtml>. Acesso em: dia, mês e ano.

REIS, Adriana da Silva dos et al. Sobreposição de casos novos de hanseníase em redes de convívio domiciliar em dois municípios do Norte e Nordeste do Brasil, 2001-2014. **Cad. Saúde Pública**, v. 35, n.10, p. 1-13, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/csp/v35n10/1678-4464-csp-35-10-e00014419.pdf>. Acesso em: 16 de out. de 2019